

# A SUCESSÃO GENÉTICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

## THE SUCCESSION GENETICS IN FAMILY AGRICULTURE

Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro **1**  
Marilsa de Sá Rodrigues **2**

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é mostrar os fatores que interferem na sucessão geracional sob a percepção de pais e filhos de agricultores familiares. A pesquisa torna-se relevante pois a agricultura familiar é considerada um dos setores que cultivam em grande número os alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos, preocupando-se com a saúde de seus trabalhadores e consumidores. O método utilizado para atingir os objetivos proposto neste artigo é de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e quanto aos níveis é uma pesquisa descritiva e documental. A coleta de dados se deu por meio da análise de artigos já publicados. Os resultados esperados por meio da pesquisa é despertar o interesse público para a problemática da não sucessão geracional na agricultura familiar e contribuir para que haja incentivos para a alavancagem da produção de alimentos saudáveis, livre de agrotóxicos, por meio da utilização de técnicas menos agressivas ao meio ambiente e de logística que venham a proporcionar um melhor desempenho das atividades e garantir o crescimento da produtividade e consequentemente da renda das famílias de agricultores.

**Palavras-Chave:** Sucessão geracional. Agricultura familiar. Alimentos saudáveis.

**Abstract:** The objective of the research is to show the factors that interfere in the generational succession under the perception of parents and children of family farmers. The research becomes relevant because family farming is considered one of the sectors that cultivate in large numbers the healthiest food, free of pesticides, worrying about the health of its workers and consumers. The method used to achieve the objectives proposed in this article is a bibliographical research of qualitative approach and in terms of levels is a descriptive and documentary research. The data collection was done through the analysis of articles already published. The results expected from the research are to raise the public interest in the problem of generational non-succession in family agriculture and to contribute to incentives to leverage the production of healthy food, free of pesticides, through the use of less aggressive techniques. environment and logistics that will provide a better performance of activities and ensure the growth of productivity and consequently the income of farming families.

**Keywords:** Succession generational. Family farming. Healthy food

Possui Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade do Bico do Papagaio- FABIC (2010). CRC TO-004475/O-3. Tem experiência na área de Administração e Recursos Humanos. Pós Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2014). Lider Coach, Analista Comportamental e Profissional & Life Coach pelo Instituto BCC (2016). Docente do Ensino Superior. cursando Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional na Universidade de Taubaté - UNITAU em São Paulo. E-mail: jucyteo@hotmail.com

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras (1975), mestrado e doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie Professor assistente III da Universidade de Taubaté. Coordenadora da linha de pesquisa em gestão de recursos socioprodutivos. Líder do grupo de pesquisa em Planejamento, Gestão e Desenvolvimento de Carreiras em âmbito Regional. Tem experiência na área de Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas, atuando principalmente nos seguintes temas: habilidades sociais, carreira e diagnóstico organizacional. Participa do GT- Relações Interpessoais e Competência Social ANPEPP. E-mail: marilsasarodrigues@outlook.com

## Introdução

A Agricultura é um ramo de atividade que tem a responsabilidade mundial da geração de alimentos, cujas as práticas da Agricultura familiar realizadas por meio do manejo manual do solo para o plantio e cultivo dos mais diversos produtos bem como para a criação de animais, contribuem para a satisfação das necessidades humanas na subsistência de suas famílias bem como para a comercialização que garante o sustento da população em geral e geração de emprego e renda para as famílias dos agricultores.

Um problema enfrentado pelos agricultores é a sucessão geracional da agricultura familiar, pois os filhos na maioria das vezes não querem seguir neste mesmo ramo de atividade e muitas vezes os pais também almejam algo melhor para os filhos dispensando essa sucessão e incentivando-os aos estudos e a busca de trabalhos assalariados nas cidades.

Diante disso e considerando as marcas deixadas por esse processo, procurou-se verificar quais são os fatores que interferem na sucessão geracional e influenciam a estratégia de reprodução social da agricultura familiar comparando as percepções dos filhos que pertencem a família de agricultores que cria os filhos por meio do trabalho realizado na agricultura familiar e que estes na maioria das vezes não pretende suceder os pais neste trabalho.

O objetivo da pesquisa é mostrar os fatores que interferem na sucessão geracional sob a percepção de pais e filhos de agricultores familiares. A pesquisa torna-se relevante pois a agricultura familiar é considerada um dos setores que cultivam em grande número os alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos, preocupando-se com a saúde de seus trabalhadores, mesmo porque estes trabalhadores são pessoas da família que trabalham juntos para garantir o próprio sustento e vender o excedente gerando renda e contribuindo potencialmente para o desenvolvimento econômico da região.

Espera-se com a realização desta pesquisa mostrar os princípios entres enfrentados pelas famílias de agricultores com relação a sucessão geracional na agricultura familiar e despertar o interesse do poder público no sentido de disponibilizar políticas públicas voltadas para o enfrentamento desses entres para que a agricultura familiar cresça cada vez mais no Brasil gerando emprego e renda e desenvolvendo economicamente as regiões mais necessitadas.

## Breve histórico da Sucessão geracional da Agricultura familiar no Brasil

Ultimamente tem se observado que muitos autores estão se debruçando sobre o tema da sucessão geracional na agricultura familiar. Percebe-se que os fatores que se fazem presentes na temática da sucessão geracional são os seguintes: história, gênero, renda, escolaridade, projetos de vida dos jovens, sociabilidade urbana, comunidade e trabalho.

Com relação a história, de acordo com Kischener, Kiyota, Perondi (2015), no século XIX com a chegada ao Sul do Brasil, os imigrantes europeus, trouxeram a importação do modelo de produção familiar que prevalecia em solo europeu. Neste modelo a compra de terras na vizinhança ou em outros locais era a forma de compensação para os filhos que eram preteridos na sucessão da unidade de produção da família. Este estilo de fazer agricultura foi se reproduzindo sem maiores crises até meados dos anos 1960, enquanto havia uma fronteira agrícola inexplorada no Brasil.

Ploeg (2008, p. 60 a 63) comenta que neste cenário, a agricultura era vista como parte de um fluxo de três tempos (passado-presente-futuro), isto é, um complexo intergeracional, onde se pode adotar a estratégia de se trabalhar mais em uma geração para que a seguinte tenha melhores condições: *“os pais trabalham para seus filhos”*. Desta forma, segundo o autor, o processo de escolha de ficar ou não na atividade do rural, é antes de tudo um processo dinâmico, definido pelas estratégias de reprodução desenvolvidas pela família.

Sobre a questão do gênero, Kischener, Kiyota, Perondi (2015, p. 4) comentam que:

Decorrente da crise nas antigas colônias de imigrantes e por razões culturais, a mulher filha de agricultores, com poucas exceções, foi preterida na escolha do sucessor na unidade de produção da família. A tradição cultural (por exemplo, do casamento das jovens com filhos de outros agricultores, com

o pagamento de dotes às famílias dos noivos, permitindo que se estabelecessem na terra de outrem) associada à pouca escolaridade dos pais, na fase inicial, contribuíram para que se tornasse quase naturalizada a condição de preferência de um filho em detrimento de uma filha. Assim, as estratégias em relação às jovens mulheres consistiam no casamento com filhos de outros agricultores (com parentesco preferencialmente) ou avanço nos anos de estudos, favorecendo o pleiteamento de empregos urbanos. (KISCHENER, KIYOTA, PERONDI, 2015, p. 4)

Em relação à renda, Kischener, Kiyota, Perondi (2015) comentam que uma das maiores alegações dos agricultores quanto às vantagens do meio urbano em relação ao meio rural, em especial dos jovens, é a menor renda referente aos trabalhos no campo em relação a que se recebe em trabalho assalariado na cidade. A ideia de uma remuneração mensal e dos direitos trabalhistas adquiridos pela carteira assinada motivam a saída de alguns membros da família das atividades oriundas da agricultura familiar.

Em se tratando da escolaridade, é perceptível a diferença dos anos de estudos e da qualidade do aprendizado ao comparar rurais e urbanos. Diante disso, é natural se vê os jovens saindo do rural para estudar do que abandonar os estudos para manter-se trabalhando junto as suas famílias nas atividades da agricultura.

A despeito disso, o estudo já clássico de Camarano e Abramovay (1999) aponta que em geral, um filho adentrava aos estudos como estratégia compensatória ao alijamento do processo sucessório. Neste sentido, há a tendência de sair mais mulheres do que homens para estudar, estabelecendo um processo de masculinização do rural.

Sobre os projetos de vida dos jovens, percebe-se que eles passam a se impor aos projetos de vida dos pais, como alerta Toledo (2008, p. 6)

Já não há mecanismos seguros que garantam a permanência da juventude rural junto às propriedades dos pais”, assim pode estar ocorrendo uma crise entre as perspectivas de vida dos pais e a dos filhos, “o que parece demonstrar que estes não vislumbram expectativas e atrativos que venham transformar o meio rural em um local adequado para o projeto de suas vidas” (TOLEDO, 2008 p. 6).

Em relação à sociabilidade urbana, Kischener, Kiyota, Perondi (2015) comentam que os jovens atravessam e vivem uma dupla dinâmica social, de um lado os valores de família e da comunidade e de outro, os valores da cidade, ou seja, o mundo urbano-industrial. É neste cenário que normalmente os jovens se inserem na sociedade de forma mais geral.

O enfoque sobre a influência das relações sociais estabelecidas nas comunidades rurais na sucessão geracional tem sido considerado em pesquisas recentes nos estudos de Kiyota e Perondi (2014a), citado por Kischener, Kiyota, Perondi (2015), quando apontam que as relações sociais existentes nas comunidades rurais podem reforçar os sentimentos de pertencimento, confiança e bem estar dos jovens, tendo um papel tão importante quanto o econômico na opção dos jovens em permanecer ou não na unidade de produção da família.

Sobre o trabalho, percebe-se que a precarização do trabalho rural e a falta de tecnologia para facilitar a vida cotidiana na agricultura familiar são fatores que contribuem para a saída dos jovens da agricultura.

## Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar

De acordo com Stropasolas (2011) “O processo sucessório é reconhecido como o processo de transferência do comando das atividades e do patrimônio entre gerações na produção agrícola familiar”. Segundo o autor, a retirada das gerações mais idosas da gestão da agricultura familiar implica na necessidade da formação profissional de um novo agricultor(a) membro da família para dar continuidade aos trabalhos na propriedade.

Além da reprodução entre as gerações de um patrimônio material, particularmente da propriedade da terra, a continuidade do processo sucessório na agricultura familiar implica também a transmissão de um patrimônio histórico e sociocultural. Embora essa transferência de saberes tenha sempre estado presente na agricultura familiar, verifica-se atualmente uma forte tendência a uma ruptura no processo (STROPASOLAS, 2011, P.1).

Um dos maiores desafios enfrentados pelas famílias de agricultores é a falta de autonomia e reconhecimento profissional que implica na geração de renda considerada suficiente para manter os padrões de vida desejados pelos filhos dos agricultores, principalmente das mulheres que são consideradas as mais exigentes e observadoras das condições sociais.

Os diversos interesses e projetos de vida e as visões de mundo contrastantes entre os membros do grupo doméstico têm dado margem à constituição de conflitos de gerações no âmbito da agricultura familiar. De maneira geral, constata-se que os principais conflitos intergeracionais se revelam no modelo de gestão da propriedade centralizado na figura do pai chefe de família; na dificuldade dos pais em aceitar as ideias e as inovações propostas pelos(as) filhos(as); na impossibilidade de os jovens desenvolverem seus próprios projetos e atividades produtivas na propriedade; na pouca participação dos(as) filhos nas tomadas de decisão que afetam a unidade familiar; na falta de autonomia financeira dos filhos e, principalmente, das filhas; na ausência de liberdade ou na pouca mobilidade espacial que é permitida às filhas (AGUIAR & STROPASOLAS, 2010; STROPASOLAS, 2006).

Além de tudo o que já foi mencionado, a sobrecarga de trabalho na agricultura familiar que inclui inclusive os finais de semanas e feriados, é outro fator considerado como um dos fatores que mais causam a ruptura do processo sucessório na geração familiar. Muitos pais desejam que os filhos tivessem o interesse de permanecer tocando os negócios na propriedade rural fazendo com que se mantenha a cultura organizacional e o crescimento da propriedade por meio do repasse de conhecimento de pais para filhos.

Entretanto, percebe-se também que a falta de incentivos para melhorias das condições de trabalho e melhor qualidade de vida, muitos deles acabam apoiando e até mesmo incentivando os filhos a buscar novos caminhos por meio do estudo e a busca de trabalhos assalariados nas cidades, almejando que os filhos possam crescer profissionalmente e conseqüentemente poder possibilitar uma vida nova para toda a família, momento em que a família decide por vender a propriedade para os grandes produtores, causando desse modo, o aumento no índice do êxodo rural.

## Material e Métodos

O método utilizado para atingir os objetivos proposto neste artigo é de abordagem qualitativa e quanto aos níveis é uma pesquisa descritiva e documental.

A pesquisa qualitativa busca as percepções do significado que o indivíduo atribui ao objeto pesquisado. (LIMA, 2008; RICHARDSON, 1999).

Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

A análise documental é esclarecida da seguinte forma por Richardson (1999, p. 230), “Em termos gerais, a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados”.

Quanto ao delineamento, trata de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais já elaborados e constituído principalmente por meio de consultas de livros e artigos científicos.

A análise se deu por meio da leitura de artigos já publicados que abordam a temática da sucessão geracional na agricultura familiar brasileira.

## Resultados e Discussões

Conforme mencionado anteriormente, percebe-se que a sucessão geracional na agricultura familiar tem sido um problema enfrentado pelas famílias de agricultores, pois os filhos, na maioria dos casos, não têm interesse em manter-se nas atividades rurais e buscam soluções nas cidades por meio do estudo e do trabalho assalariado. Além disso, muitos pais também não querem que seus filhos permaneçam na roça devido as dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Esse fato pode ser atribuído a diversos fatores tais como: a precarização do trabalho no campo, a política de governo, a questão da renda e principalmente da visão desvalorizada do trabalho rural principalmente entre os jovens.

Percebe-se que muitos jovens que atuam na agricultura familiar não estão satisfeitos pois não conseguem obter a renda mensal desejada para manter seus gastos e em alguns casos sentem vergonha de assumir que executa um trabalho braçal.

Ao analisar as condições do homem do campo na última década do século XX e início do século XXI, Albino da Silva (2002, p. 1-3) *apud* Benedicto, *etal*, (2007, p. 5) menciona que se evidenciou nesse período um contingente significativo de pequenos produtores pauperizados, marginalizados das políticas governamentais, subordinados à exploração do capital comercial. Segundo o autor, diante desse quadro social:

(...) Estes não conseguem mais se manterem com os ganhos de sua própria produção, necessitando se empregarem como assalariados na agricultura e em outros setores da economia (...) A concentração da terra, da renda e da tecnologia expropriou um grande contingente de trabalhadores rurais que em grande parte transformou em trabalhadores assalariados no campo (...) Dados mostram que há aproximadamente sete milhões de assalariados rurais no Brasil, de um total de 14 milhões de pessoas ocupadas na agricultura e de um total de 62 milhões de pessoas ocupadas no país, cerca de cinco milhões de assalariados rurais não possuem carteira assinada e estão sem garantia de seus direitos trabalhistas (13.º salário, férias, FGTS e Previdência Social) (...) Os acidentes no transporte e a intoxicação por uso indevido de agrotóxicos são frequentes e têm causado morte e invalidez de trabalhadores. ALBINO DA SILVA (2002, p. 1-3) *apud* BENEDICTO, *etal*, (2007, p. 5).

Assim, Benedicto, *etal*, (2007) comentam que apesar do movimento sindical de trabalhadores rurais ter conquistado alguns importantes direitos, tais como o registro formal de trabalho, o novo contexto de crise da maioria dos setores produtivos brasileiros e do meio rural (iniciado nos anos 1990 e que se estende ao início do século XXI) voltou a trazer para o cenário a difusão da precarização das relações contratuais. Sendo assim, verifica-se atualmente a emergência de um conjunto de novas práticas, no setor rural, que trazem em seu âmago a estabilização das relações de trabalho.

Diante dessa realidade, apesar da necessidade que os pais de famílias têm em possuir sucessores nas atividades agrícolas, o que se percebe é que na maioria dos casos, esse não é o desejo de nenhuma das partes, ou seja, os filhos não querem continuar no campo pois a produção da agricultura familiar é um trabalho árduo e quase sempre o que excede ao consumo do próprio sustento não é o suficiente para manter as necessidades pessoais e isso gera a desmotivação e tampouco os pais querem que seus filhos permaneçam pois almejam um futuro melhor e incentivam os estudos para que estes consigam uma profissão e que possam desempenhar atividades mais dignas de reconhecimento executando um trabalho mais tranquilo e prazeroso tanto na hora da execução quanto no que diz respeito ao retorno financeiro.

Com isso, as famílias desistem de continuar trabalhando no campo, vendem suas

propriedades para os grandes latifundiários e se mudam para as cidades em busca de melhores condições de trabalho e uma melhor qualidade de vida.

### Considerações Finais

Por meio deste estudo foi possível perceber a problemática enfrentada para que se mantenha uma das atividades considerada muito importante na geração de alimentos mais saudáveis devido a não utilização de agrotóxicos ou por meio de práticas menos agressivas ao meio ambiente, que é a atividade da agricultura familiar brasileira.

Muitas famílias, em busca de uma melhor qualidade de vida, desistem de viver na roça e se mudam para as cidades em busca de oportunidades de estudos e trabalho para os filhos pois não querem que estes vivam a mesma vida sofrida que os pais tiveram que enfrentar ao longo da vida por falta de oportunidades.

Essa é uma preocupação e que demanda atenção por parte do poder público, pois esse fato do êxodo rural acontece por falta de políticas públicas que venham a fomentar a agricultura familiar possibilitando melhores condições de trabalho fazendo com que cresça a produção e consequentemente haja uma melhoria na renda familiar.

Espera-se com a realização desta pesquisa, despertar para esta problemática da não sucessão na agricultura familiar por falta de condições dignas de trabalho e de um reconhecimento por parte dos governantes para incentivar o crescimento desta prática tendo em vista que esta atividade é uma das que mais contribui para o sustento das famílias produzindo uma alimentação mais saudável tanto das famílias de agricultores como das pessoas da comunidade que têm a possibilidade de comprar os produtos cultivados de maneira mais segura.

Espera-se ainda que este trabalho possa despertar o interesse de novos pesquisadores para que novas pesquisas sejam feitas e consigam sanar as lacunas aqui deixadas.

### Referências

BENEDICTO, Samuel Carvalho De, SILVA, Aline Micheli Penido da, STIEG, Carlos Maciel, ROMANIELLO, Marcelo Márcio. **Precarização das Relações do Trabalho Rural no Brasil: Uma Abordagem Histórico-Analítica**. Natal, RN: 2007.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e **masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Texto para Discussão do IPEA, nº 621, jan., 1999.

KISCHENER, M.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. (2015). Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrario**, 16(33). Recuperado a partir de <http://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv16n33a07>

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**. A engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PLOEG, J. D. VAN DER. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: Editora da UFRGS., 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TOLEDO, E. N. B. A juventude rural e os desafios sucessórios nas unidades familiares de produção. **Revista da Juventude Rural**, ano III, nº 3, set., 6-8., 2008.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

AGUIAR, Vilenia Venancio Porto; STROPASOLAS, V. L. As problemáticas de gênero e geração nas comunidades rurais de Santa Catarina. In: Scott, Parry; Cordeiro, Rosineide; Menezes, Marilda. (Org.). **Gênero e geração em contextos rurais**. 1 ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2010, v. 1.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis:** Editora da UFSC, 346 p. 2006.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar.** Encontro de jovens rurais no Planalto Norte de Santa Catarina, 2011.

Recebido em 18 de outubro de 2018.

Aceito em 18 de dezembro de 2018.